

CAMPANHA NACIONAL

Teletrabalho e Emprego

são os primeiros itens de negociação com a Fenaban nesta semana

Garantir os direitos dos bancários que vão continuar no trabalho remoto e preservar os empregos estão entre as prioridades da categoria este ano

O Comando Nacional dos Bancários começa nesta semana as primeiras negociações da Campanha salarial 2020. Nesta terça-feira, dia 4 de agosto, o tema debatido com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) será o teletrabalho. Os sindicatos querem garantir aos trabalhadores que vão continuar no trabalho remoto mesmo após a pandemia, os mesmos direitos dos funcionários que trabalham em agências e departamentos. Na pauta de reivindicações aprovada na 22ª Conferência Nacional foi incluído um item cobrando dos bancos também a cobertura de gastos extras que o empregado tem no trabalho em casa, como energia elétrica, Internet, impressão, água e todo o material de trabalho necessário. Há ainda a preocupação com a jornada de trabalho diante da dificuldade de separar a vida privada da atividade profissional para quem está em Home Office. A questão da saúde destes funcionários também é uma preocupação do movimento sindical, pois o novo modelo para o exercício da atividade profissional poderá resultar em mais doenças ocupacionais (confira mais detalhes na página 4).

ULTRATIVIDADE

O calendário de negociações foi definido na reunião dos representantes dos bancários com os bancos na última sexta-feira, dia 31 de julho. No encontro, a Fenaban rejeitou a proposta da categoria de manter a ultratividade, para garantir os direitos da



Foto: Nando Neves

atual Convenção Coletiva de Trabalho até que seja firmado o novo acordo, bem como a assinatura de um pré-acordo prevendo a extensão da CCT até a assinatura de uma nova, alegando ser “ainda muito cedo” para tratar deste assunto.

PROTEGER OS EMPREGOS

A defesa dos empregos é outro item prioritário na campanha salarial deste ano. O movimento sindical tem promovido seguidos protestos nas redes sociais contra as demissões no Santander, onde mais de 800 trabalhadores já foram dispensados em plena crise da pandemia. O Bradesco também anunciou o fechamento de mais de 400 agências e departamentos físicos ainda este ano e já nesta segunda-feira (3) confirmou o fechamento de 77 unidades em todo o país. Os bancários reivindicam a preservação dos empregos. A categoria defende ainda a reposição total das perdas inflacionárias de um ano, mais 5% de aumento real, PLR

Adriana Nalesso destacou a importância da participação da categoria nas atividades de mobilização através das redes sociais para pressionar os bancos nas negociações e garantir os direitos da Convenção Coletiva de Trabalho

Calendário de Negociações*

4/8	11h, Teletrabalho
6/8	14h, Emprego
11/8	14h/16h, Saúde e Condições de trabalho
13/8	11h, Igualdade
14/8	11h, Cláusulas Sociais
18/8	11h/13h, Cláusulas Econômicas

*Podem ocorrer ajustes nas datas.

de três salários mais um valor fixo de R\$ 10.742,91 e o fim das metas abusivas e do assédio moral. Nos bancos públicos a principal bandeira é o combate à política de privatizações do Governo Bolsonaro. “A partir de agora, como sempre acontece, o rumo das negociações vai ser ditado pela mobilização e pela pressão da categoria. Este ano, com a pandemia, será fundamental a participação de todos os bancários e bancárias nas atividades das redes sociais, acompanhar as assembleias virtuais, suas decisões e participar destas mobilizações para atingirmos nossos objetivos”, afirma Adriana.

TEM QUE GARANTIR OS EMPREGOS

COE do Bradesco quer discutir fechamento de agências e fim dos lanches

Banco anunciou o fechamento de mais 400 agências e departamentos e 77 seriam extintas ou transformadas em PA Empresas já nesta segunda-feira (3)

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Bradesco reivindica, com urgência, a abertura de negociações. Os bancários querem explicações sobre a matéria publicada na última quinta-feira, dia 30 de julho, pelo jornal Valor Econômico, informando que o Bradesco “deve fechar mais de 400 agências este ano” e uma declaração do próprio presidente do banco, Octávio de Lazari, de que “o ajuste na estrutura física do banco vai continuar de forma intensa em 2020 e 2021” e o “fechamento de agências deve se intensificar no segundo semestre deste ano” conforme o planejamento dos modelos de atendimento da segunda maior instituição financeira privada do país. Segundo o texto, foram 414 uni-

dades fechadas nos últimos 12 meses. Lazari disse que “mais de 400 deverão ser extintas ou transformadas em unidades de negócios ainda neste ano”. “A pandemia acabou funcionando como um grande experimento para bancos e empresas ampliarem o trabalho em sistema de Home Office e vislumbrarem a possibilidade de reduzir custos com alugueis de imóveis e infraestrutura física, mas os trabalhadores não podem pagar com a perda de seus empregos para atender a ganância dos banqueiros por mais lucros”, critica o diretor do Sindicato do Rio, Leuver Ludolff, que é membro da COE do Bradesco, e cobrou um canal de negociação com a direção do banco para tratar do tema. No Município do Rio de Janeiro

estariam na lista unidades que seriam fechadas ou transformadas em Postos de Atendimento Empresa, Serzedelo Correa, Cardeal Arco Verde, Prime Copacabana, Nova Copacabana e Constante Ramos, no bairro de Copacabana, além das agências da Rua do Catete e a da Rua Cupertino Durão, esta última no Leblon e no Centro a da Marechal Floriano, na Embratel. A decisão atinge ainda os municípios de Niterói, São Gonçalo, Nova Iguaçu, Petrópolis (Itaipava), Cabo Frio, Resende, Macaé, Rio das Ostras e Barra do Pirai.

lanche anunciada para acontecer a partir da próxima segunda-feira, dia 3 de agosto nos departamentos e agências. O banco alega que o lanche é um “desperdício”.

O movimento sindical rebate a alegação e considera a decisão do Bradesco uma mesquinha. Não é de hoje que os diretores do Sindicato Sérgio Menezes e Arlensen Tadeu denunciam o problema da extinção do lanche nas unidades do Rio de Janeiro.

A preocupação dos sindicalistas não é apenas com relação aos bancários, cujo tempo dedicado para comer será transformado em mais tempo de trabalho e exploração, mas também em relação aos terceirizados, que muitas vezes levam o lanche para casa para atender suas famílias.

DENÚNCIA

Outra questão que os sindicalistas vão cobrar é a revogação da suspensão do fornecimento de

JURÍDICO EM AÇÃO

Sindicato consegue a reintegração de mais dois bancários do Bradesco

O Departamento Jurídico do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro conseguiu mais duas vitórias importantes na Justiça, que garantiram a reintegração de dois bancários do Bradesco, demitidos irregularmente: Daniel Rodrigues Correa e André Luis Ramos da Silva conseguiram garantir o retorno aos seus empregos.

GARANTIA DA CCT

Daniel, com 28 anos de serviços prestados ao banco, estava em período de estabilidade da pré-aposentadoria, quando foi dispensado pela empresa.

A decisão do banco contrariava o que prevê a cláusula 27 da Convenção Coletiva de Trabalho da categoria, que garante “aos funcionários do sexo masculino que trabalharam 28 anos e às funcionárias do sexo feminino que trabalharam 23 anos no mesmo banco, a estabilidade ao emprego nos dois anos imediatamente anteriores à sua aposentadoria”. A antecipação de tutela foi garantida por decisão da juíza Rosane Ribeiro

Catrib, da 56ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro.

DOENÇA DO TRABALHO

André Luis foi demitido quando ainda se encontrava em tratamento médico, reconhecida pelo INSS como doença do trabalho. Após buscar as orientações do Sindicato, o funcionário do Bradesco também conseguiu a sua reintegração por decisão do juiz Maurício Paes Barreto Pizarro Drummond, da 81ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro. Os dois bancários reconheceram a importância de ser sindicalizado e o apoio que receberam da entidade sindical até o processo de reintegração.

“É fundamental procurar o Sindicato após ser demitido, pois as informações que prestamos fazem toda diferença na luta contra as demissões que são bastante recorrentes”, aponta o diretor do Sindicato, Adriano Campos, que comemorou a decisão de antecipação de tutela pelo Judiciário.

“A sintonia do trabalho conjun-



Os dois bancários do Bradesco comemoraram suas reintegrações ao lado da presidenta do Sindicato Adriana Nalesso e dos dirigentes sindicais Edelson Figueiredo e Adriano Campos

to do Departamento Jurídico com a Secretaria de Saúde e o trabalho eficiente de toda a assessoria jurídica de nossa entidade sindical têm garantido a reintegração de vários bancá-

rios e estamos atentos para garantir os direitos da categoria sempre que os bancos demitirem irregularmente um empregado”, avalia o diretor da entidade, Edelson Figueiredo.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campeste** - R. Mirataja, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redator:** Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: Virtual

Entidades representativas dos empregados cobram reunião com vice-presidente da Caixa

Sindicato do Rio entra em contato com Paulo Henrique Ângelo e pede uma negociação para tratar das condições de trabalho e de saúde dos bancários

Esta semana houve visitas do Vice-presidente da Caixa Econômica Federal, Paulo Henrique Ângelo, às agências da região metropolitana do Rio de Janeiro, cuja presença gerou incertezas e preocupação nos funcionários de algumas unidades visitadas, que relataram pouca cordialidade por parte do executivo.

Segundo denúncias feitas ao Sindicato da Baixada Fluminense, a presença do vice não ocorreu de forma amistosa, mas aumentou a pressão sobre os funcionários. Na quinta-feira, dia 30 de julho, o Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro foi informado de que Ângelo estava na Agência São Cristóvão. Assim que soube da informação, o diretor da entidade Rogério Campanate se dirigiu ao local para abordá-lo acerca da situação aviltante a que estão sujeitos os empregados da Caixa, inclusive colocados sob o risco de serem infectados pela Covid-19, no entanto, no momento em que o dirigente sindical chegou ao local, o vice-presidente da empresa já havia saído da unidade.

“Como se não bastasse o bancá-

rio ser a categoria com os mais altos índices de licenciados por doenças ligadas ao estresse, a direção da Caixa representada por seu vice-presidente vem verificar se os gerentes estão seguindo as orientações do banco de encher as agências, que são ambientes fechados com aparelhos de ar-condicionado cujos dutos não passaram por qualquer tipo de limpeza preventiva para a pandemia, provando mais uma vez que a preocupação da empresa é com as reportagens que denunciam as filas na TV, mas não com as pessoas, sejam elas clientes ou empregados”, afirma o Campanate, que entrou em contato telefônico com o vice-presidente solicitando que seja agendada uma reunião com as entidades representativas dos empregados no Rio de Janeiro, como o Sindicato, a Apcef (Associação do Pessoal da Caixa) e

Agecef (Associação dos Gestores da Caixa). O vice-presidente da empresa respondeu que “gostaria muito de atender a solicitação, no entanto já se dirigia ao aeroporto naquele momento”.

O sindicalista lembrou ainda que a categoria bancária e a de policiais são estatisticamente as que possuem

o mais alto nível de estresse no Brasil. “Diante dessa demonstração de boa vontade solicitamos que fosse agendada uma reunião virtual, para a qual nos disponibilizamos de acordo com a agenda dele. A resposta a esta solicitação demonstrará se de fato há boa vontade da direção da empresa em dialogar com

os empregados ou se, a exemplo do ocorrido nas visitas, trata-se apenas de um artifício para passar uma imagem que em nada condiz com a realidade”, acrescenta Campanate.



Rogério Campanate solicitou ao vice-presidente da Caixa, Paulo Henrique Ângelo, uma reunião para tratar sobre saúde e condições de trabalho durante a pandemia

BANCO DO BRASIL

Deputado diz que operação Novaes-BTG teve participação de Paulo Guedes

“O presidente do Banco do Brasil (Rubem Novaes, que pediu demissão, em 24 de julho) não fez esta negociação com o BTG-Pactual sem o conhecimento, sem a orientação, sem a cumplicidade do ministro da economia. As tratativas ficaram ocultas do público em geral, mas o ministro da economia era um dos interlocutores, se não o grande orientador deste negócio que virou escândalo”. A avaliação foi feita pelo deputado Paulo Ramos (PDT-RJ), numa referência à venda da carteira de crédito do BB, de R\$ 2,9 bilhões, ao BTG-Pactual – anunciada em 1º de julho – por R\$ 371 milhões, cerca de 10% do valor, portanto.

A afirmação foi feita durante debate nas redes sociais, com a diretora do Sindicato e integrante da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, Rita Mota, na manhã desta segunda-feira (3/8). Ramos lembrou que depois que o Ministério Público do Tribunal de Contas



A diretora do Sindicato Rita Mota e o deputado federal Paulo Ramos (PDT) participaram de uma live pra debater a estranha operação da entrega carteira de crédito de R\$2,9 bilhões do BB para o BTG-Pactual, banco criado por Paulo Guedes

da União sinalizou que passaria a investigar a transação, Rubem Novaes, decidiu se exonerar. “Quando as coisas começaram a virar escândalo o senhor Novaes pediu demissão”, disse.

SEM LICITAÇÃO

Acrescentou que o BTG-Pactual foi escolhido a dedo por Paulo Guedes para ficar com a carteira de

crédito bilionária do BB. “O ministro da Economia não é só um dos fundadores do BTG-Pactual, ele permaneceu muitos anos no BTG, a ponto de na equipe econômica dele serem do BTG, o presidente do BNDES, Gustavo Montezano, o presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães, o presidente do conselho de Administração do BNDES, Marcelo Serfaty (ex-membro do Conselho de Administração

CARTA À POPULAÇÃO

A Fenaef (Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa) e a Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) divulgaram uma carta aberta à população falando da importância de o Brasil ter um banco público como a Caixa Econômica Federal o que tem sido confirmado num momento de calamidade como desta pandemia do novo coronavírus em que o banco tem cumprido um papel social fundamental para a execução do pagamento do auxílio emergencial a milhões de brasileiros e cotidianamente para o saque do FGTS e do seguro-desemprego. No documento é destacado também o trabalho duro dos empregados, que não tem sido devidamente valorizado pela direção da empresa e que é preciso melhores as condições de trabalho e de saúde dos funcionários. O objetivo da carta é de sensibilizar a sociedade a se unir com a categoria na luta contra o projeto do Governo Bolsonaro de privatizar as instituições públicas, o que já foi anunciado publicamente pelo Ministro da Economia Paulo Guedes em diversas ocasiões.

Banerj: reunião com representantes do Governo estadual tenta superar veto ao PL-3213
Confira detalhes sobre o tema no site do Sindicato.

SAÚDE

Sindicato está preocupado com doenças ocupacionais causadas pelo teletrabalho

Especialistas dizem que a Síndrome de Burnout deverá atingir diversos profissionais após a pandemia aumentando o cansaço, a fadiga e o estresse

Ao contrário da ideia que os bancos tentam passar de que o teletrabalho seria “um privilégio” porque o trabalhador exerce sua atividade profissional em sua casa, a Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) e os sindicatos estão preocupados com este novo modo de atuação que veio para ficar nas empresas. Os patrões fizeram da pandemia do novo coronavírus um grande laboratório para ampliar o trabalho remoto confirmando que esta é uma oportunidade para as empresas reduzirem custos com mão de obra e aumentar ainda mais os seus lucros. No entanto, o Home Office não pode servir de justificativa para os empregadores retirarem direitos e reduzirem salários, até porque o modelo de trabalho resulta numa série de novos problemas de saúde, podendo aumentar o cansaço, a fadiga, estresse e em muitos casos levar o trabalhador a um estado depressivo crônico. “Por necessidade, em função da Covid-19, muitos funcionários tiveram que se adaptar ao Home Office, mas queremos garantir condições de trabalho dignas também para estes bancários, preservando direitos, como tickets alimentação e refeição, remuneração e a jornada de trabalho até porque não é simples delimitar nestes casos o que é vida privada e trabalho. As consequências para a saúde destes trabalhadores podem ser desastrosas”, afirma o diretor



Gilberto Leal (D), diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato dos Bancários do Rio: “a proteção à vida e a preservação da saúde são prioridades nesta campanha salarial”

da Secretaria de Saúde do Sindicato dos Bancários do Rio, Gilberto Leal. O teletrabalho será o primeiro tema das rodadas de negociações dos bancários com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), nesta terça-feira, dia 4 de agosto. Especialistas também estão preocupados com este novo cenário no mundo do trabalho, pois segundo eles tende a agravar a chamada “Síndrome de Burnout”, conhecida também como Síndrome do esgotamento social, doença que vem se expandindo cada vez mais em tempos de pandemia e isolamento.

Pesquisa do Dieese sobre Teletrabalho na categoria

- 36% sofreram aumento da jornada
- 26% não receberam horas extras ou banco de horas
- 33% não têm nenhum controle sobre as horas trabalhadas
- 17% não têm ponto eletrônico. A jornada estaria relacionada às metas
- 19% dizem ter local adequado para trabalhar em casa
- 1/3 dizem que os bancos não ajudam na qualidade do Home Office

TRABALHO SEM VISIBILIDADE

Outra dificuldade encontrada por quem está em Home Office é o fato de não ter seu esforço visto pela empresa. O empregado pode ter a sensação de não estar sendo valorizado. Quase sempre tem que resolver os impasses da rotina de trabalho sozinho e não tem alguém para ele recorrer em casos de dúvidas, além de sentir falta da interação e do convívio social com os colegas. Numa agência ou departamento há um funcionário que cuida da gestão, da distribuição de funções, terceirizados que tratam da tecnologia da informação, da limpeza do ambiente de trabalho e outro que é responsável pela segurança. Em casa, o trabalhador tem que se virar sozinho para resolver tudo, inclusive em relação ao custo com material, energia elétrica, água, impressora e internet. “A síndrome de Burnout será inserida na Classificação Internacional de Doenças (CID-11). Os bancos têm

que garantir os direitos destes bancários e criar condições de trabalho que evitem o agravamento de mais doenças ocupacionais”, completa Gilberto.

FOLGA ASSIDUIDADE

O Sindicato chama a atenção da categoria bancária de que tem até o dia 31 de agosto para tirar a folga assiduidade de um dia a que todos, independentemente do cargo, têm direito a cada ano. A conquista está garantida na cláusula 24 da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), assinada entre o Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban). Segundo a diretora do Sindicato Nanci Furtado, é importante que em cada agência seja organizado coletivamente um mapa com a distribuição da folga assiduidade entre todos. “Caso isto não tenha sido feito até agora, fale com o gestor e os colegas. A folga é um direito, inclusive de quem está trabalhando em Home Office”, disse Nanci.

Assine a petição internacional contra as demissões no Santander

Banco espanhol já demitiu mais de 800 bancários em todo o Brasil e continua pressionado por metas em plena pandemia

A Contraf-CUT e os sindicatos filiados estão intensificando uma campanha contra as demissões promovidas pelo Santander no Brasil. Já são pelo menos 844 trabalhadores dispensados em todo o país em plena crise da pandemia. Entre no link <https://youtu.be/5hVSoCCO0tU>, do Youtube e saiba como participar da petição internacional contra as dispensas e ameaças de demissões de funcionários brasileiros que garantem mais de 30% dos lucros do grupo espanhol no mundo.

Divulgue a campanha nas redes sociais. Somente a participação de todos os bancários e bancárias poderá barrar a crueldade da direção do Santander. Em reunião com representantes do banco, a Comissão de Organização dos Empregados (COE) do

Bancos superdimensionam Provisões de inadimplência

Os bancos privados têm divulgado uma queda considerável nos números oficiais de seus lucros alegando efeitos da crise econômica causada pela pandemia do novo coronavírus. Entretanto, uma análise mais apurada revela que os resultados não foram ruins. É que as instituições financeiras estão superdimensionando as chamadas Provisões de Devedores Duvidosos (PDDs), em que parte considerável dos ganhos é transferida para os bancos se resguardarem de um possível crescimento na inadimplência.

O Santander fez uma reserva de R\$ 10,4 bi para cobrir possíveis calotes que reduziu o lucro de R\$ 7,749 bilhões para R\$ 5,989 bilhões. Sem a PDD, a queda passaria a ser computa-

da como crescimento de 8,8% do lucro no período. Mesmo com a queda nos resultados oficiais, o lucro do banco no país representa 32% de todo seu faturamento mundial e, mesmo assim, o grupo espanhol reduziu 844 postos de trabalho no Brasil em plena pandemia.

É o caso do Bradesco, que reforçou o volume de suas provisões R\$ 8,89 bilhões no segundo trimestre, uma alta de 155% em relação ao mesmo período do ano passado e de 32,5% frente ao primeiro trimestre de 2020. Com esta transferência, o segundo maior banco privado do país anunciou nos primeiros seis meses deste ano uma queda de 40,1% do lucro recorrente no segundo trimestre de 2020 na comparação anual, totalizando R\$ 3,873 bilhões.

Santander cobrou questões relacionadas ao banco de horas negativas e ao aditivo sobre compartilhamento de dados pessoais dos funcionários.

Os bancários cobraram ainda mudanças nos procedimentos de Testagem da Covid-19. “A nossa orientação é a de que os bancários não assinem o tal aditivo até que as negociações sobre o assunto estejam concluídas”, afirma o diretor do Sindicato do Rio, Marcos Vicente, membro da COE e que participou do encontro realizado através de videoconferência. O sindicalista lembra que o banco não informou qual a finalidade do compartilhamento das informações pessoais dos empregados e que isto contraria a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais.